

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Um relato de experiência sobre o uso de tecnologias digitais de áudio e vídeo no projeto de extensão Idiomas Sem Fronteiras da UFG

An experience report on the use of digital audio and video technologies in the Language Without Borders extension project from UFG

Un relato de experiencia sobre el uso de tecnologías de audio y video digital en el proyecto de extensión de Idiomas Sem Fronteiras/UFG



Arthur Ribeiro Nascimento

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

arthur.nascimento@yahoo.com.br



Eliane Carolina Oliveira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

ecaol2@ufg.br

Resumo: Nosso objetivo é relatar a nossa experiência com o uso de tecnologias de áudio e vídeo em três turmas de inglês do projeto de extensão Idiomas sem Fronteiras da Faculdade de Letras/UFG. Para a realização deste trabalho, recorreremos aos conhecimentos adquiridos durante o projeto de PCC (Prática como Componente Curricular) intitulado “Tecnologias de áudio e vídeo na sala de aula de língua estrangeira e habilidades integradas”. O aporte teórico a respeito do uso de vídeos é dado por Fialho (2012); Hoodith (2012); Oddone (2011); Stempleski e Tomalin (1990); Tuzi, Mori e Young (2012); York (2011); Weyers (1999); e Wilkinson (1984). A apreciação das respostas dos alunos

dadas durante a sessão de feedback e no formulário do **Google** permitiu aos pesquisadores entender como os alunos se sentiam ao estar em contato com tecnologias de áudio e vídeo em sala de aula, bem como o planejamento de futuras sessões.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Tecnologias digitais.

Abstract: Our goal is to share our experience using audio and video technologies in three English classes of the **Idiomas sem Fronteiras** extension project of **Faculdade de Letras / UFG**. For this work, we applied the knowledge acquired during the project of Practice as a Curricular Component entitled "**Tecnologias de áudio e vídeo na sala de aula de língua estrangeira e habilidades integradas**". The theoretical contribution regarding the use of videos is given by Fialho (2012); Hoodith (2012); Oddone (2011); Stempleski and Tomalin (1990); Tuzi, Mori and Young (2012); York (2011); Weyers (1999); and Wilkinson (1984). The appreciation of students' responses given during the feedback session and the evaluation form allowed the researchers to understand how students felt about using those technologies in classroom, as well as plan future actions.

Keywords: Audiovisual resources. Foreign language teaching and learning. Digital technologies.

Resumen: Nuestro objetivo es relacionar nuestra experiencia con el uso de tecnologías de audio y video en tres clases de inglés del proyecto de extensión de **Idiomas sem Fronteiras** de la **Faculdade de Letras / UFG**. Para llevar a cabo este trabajo, eché mano del conocimiento adquirido durante el proyecto de Práctica como Componente Curricular titulado "**Tecnologías de audio y video en el aula de idiomas extranjeros y habilidades integradas**". La contribución teórica con respecto al uso de videos se dá a partir del aporte teórico de Fialho (2012); Hoodith (2012); Oddone (2011); Stempleski y Tomalin (1990); Tuzi, Mori y

Young (2012); York (2011); Weyers (1999); y Wilkinson (1984). La interpretación de las respuestas de los estudiantes recibidas durante una sesión de retroalimentación y en el formulario de **Google** les permite comprender cómo se sienten al estar en contacto con las tecnologías de audio y video en el aula, así como entender la planificación de las lecciones.

Palabras clave: Recursos audiovisuales. Enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras. Tecnologías digitales.

Data de submissão: 16/10/2020

Data de aprovação: 16/12/2020

Introdução

Atualmente, **‘internacionalização’** é um termo presente em várias das políticas educacionais do Governo Brasileiro. O interesse pela internacionalização das universidades brasileiras tem crescido exponencialmente nos últimos anos com iniciativas do governo federal como o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)¹, lançado em 2014 como uma ação complementar ao Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), lançado em 2011.

Resultante da iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o IsF tem como principal objetivo propiciar a formação e a capacitação em línguas adicionais dos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das instituições públicas de ensino superior brasileiras, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa, contribuindo, dessa forma, com o seu processo de internacionalização.

Como uma das ações do Programa, as universidades participantes promovem a oferta de cursos presenciais de línguas adicionais e de português como língua estrangeira por intermédio dos Núcleos de Línguas (NuLi). Na UFG, o Programa IsF é um projeto de extensão que tem sido oferecido, desde 2014, à comunidade universitária bem

¹ Portaria disponível em: http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf.

como, mais recentemente, ao público constituído por discentes e docentes estrangeiros na instituição, refugiados e imigrantes residentes nos bairros próximos ao Campus Samambaia e, eventualmente, a professores de inglês da rede pública da educação básica.

O Programa IsF funciona ainda como um centro de formação de professores cujo objetivo é formar novos profissionais de idiomas para o processo de internacionalização. Dessa forma, os professores dos cursos são, preferencialmente, alunos do curso de Letras dos idiomas específicos de cada NuLi, em processo de residência docente, supervisionados e orientados por especialistas da área. Os autores do presente trabalho são, respectivamente, um dos professores bolsistas do NuLi UFG, graduando do curso de licenciatura inglês e a coordenadora geral do Programa na UFG e proponente do projeto de Prática como Componente Curricular (PCC) que resultou na proposta de utilização de recursos audiovisuais nas turmas do IsF ora relatada.

Diversos cursos e turmas são oferecidos ao longo do ano a cada nova oferta de vagas do NuLi e, nos processos de planejar e ministrar as aulas, os professores contam com tecnologias digitais que estão cada vez mais a serviço da aprendizagem de forma geral e da aprendizagem de línguas adicionais, mais especificamente. Como afirmado por Oliveira (2013, p. 187), “um dos grandes desafios da escola e dos professores consiste em reconhecer o impacto das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no

nosso cotidiano e seu potencial como instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem”. A autora acrescenta que as mudanças, representadas principalmente pela nova era da internet – a chamada **Web 2.0**, configuram-se como plenas de oportunidades educacionais. O termo **Web 2.0** descreve um “conjunto de tendências econômicas, sociais e tecnológicas que coletivamente formam a base para a próxima geração da internet – uma mídia mais madura e distintiva caracterizada pela participação dos usuários, abertura e efeitos de rede” (MUSSE *et al.* 2006, p. 4).

Em nossa experiência com o ensino de língua inglesa, metodologias baseadas nas tecnologias de áudio e vídeo têm se revelado particularmente relevantes para o ensino-aprendizagem de línguas por uma série de razões. Como afirmam Stempleski e Tomalin (1990), um interesse maior pelo aprendizado de um idioma é promovido quando a linguagem é experienciada de uma maneira mais viva por meio das imagens de vídeo. Para os autores,

esta combinação de imagens em movimento e o som pode apresentar uma linguagem mais abrangente do que qualquer outro meio de ensino. E muito mais realista. [...] Uma sequência de vídeo assistido em sala de aula, torna os alunos mais preparados para se comunicar na língua-alvo (1990, p. 3).

Desde o final dos anos 70, o vídeo como ferramenta tecnológica tornou-se acessível e tem sido uma opção mais motivadora para o professor de língua quando comparado com livros, o quadro e os CDs/DVDs de áudio (HOODITH,

2002). Os vídeos são frequentemente considerados uma alternativa ou substituto à mídia tradicional usada nas atividades de compreensão oral, tais como os CDs (WILKINSON, 1984). Medina (2002) e Weyers (1999), por sua vez, afirmam que o apoio cognitivo fornecido pelas produções audiovisuais pode ajudar os aprendizes de línguas a adquirir aspectos gramaticais e vocabulário, melhorar a ortografia e desenvolver as quatro habilidades linguísticas, bem como melhorar sua produção oral e a autoconfiança.

Com a disseminação mundial das ferramentas da **Web 2.0**, como o serviço de compartilhamento de vídeo **YouTube**, por exemplo, a acessibilidade aos vastos repositórios de videoclipes curtos, anúncios ou excertos de filmes tornou-se muito simples. Mediante a grande quantidade de materiais disponibilizados, a facilidade de acesso a vídeos por meio desse recurso, o barateamento de equipamentos como computadores e projetores do tipo **data show** indicam novas possibilidades para o uso didático desses artefatos na sala de aula. Os professores de línguas podem, dessa forma, encontrar materiais autênticos para ensinar não só o idioma, mas também aspectos culturais e desenvolver o pensamento crítico dos alunos (TUZI; MORI; YOUNG, 2008).

No relato ora descrito foram utilizados recursos digitais de áudio e vídeo em três diferentes cursos e turmas do Programa IsF da UFG, ofertados no ano de 2018: (1) Produção Oral: debates, (2) Inglês para propósitos

específicos: tecnologias, e (3) Comunicação Intercultural. As turmas tinham níveis básicos (A2) e pré-intermediário (B1) e cargas horárias variadas: uma delas com 16 horas e as demais com 32 horas. Os estudantes eram oriundos dos mais diversos cursos da UFG, além de haver também professores e servidores técnico-administrativos nas turmas.

Metodologia

No contexto de realização desse trabalho é importante relatar que, previamente à realização das atividades com uso de recursos de vídeo, foi oferecido no ano letivo de 2018, no curso de Letras, pela coautora do trabalho, o projeto de PCC intitulado “Tecnologias de áudio e vídeo na sala de aula de língua estrangeira e habilidades integradas”. Na ocasião, os alunos inscritos participaram de um encontro presencial inicial no qual houve a demonstração de algumas atividades com o uso de filmes e vídeos bem como discussões de aspectos técnico-pedagógicos referentes à elaboração de tais atividades.

Os objetivos do projeto incluíam levar os participantes – futuros professores – a: (a) conhecer mais profundamente o embasamento teórico sobre o uso de filmes e vídeo na sala de aula de LEs; (b) experienciar algumas atividades com o uso de filmes e vídeo e (c) elaborar propostas de atividades para uso de vídeo e filmes na sala de aula de LEs. Além dos objetivos supracitados, o projeto de PCC baseou-se ainda em Yuen e Ma (2008) que defendem que,

para que um recurso tecnológico seja utilizado com eficácia pelos (futuros) professores, é necessário que eles tenham atitudes positivas em relação a ele e, ainda, que haja uma familiarização e um treinamento técnico-pedagógico para que os docentes possam utilizar o recurso com confiança e possam trocar experiências, ideias e sugestões sobre como usar a tecnologia de modo eficaz durante as aulas.

Após a etapa inicial, os alunos deram prosseguimento ao estudo de forma individual, sob a supervisão da professora-orientadora, pesquisando aspectos teórico-práticos sobre o tema, interagindo com os demais alunos inscritos na PCC por meio de recursos **online (Whatsapp e Google groups)** e, por fim, redigindo um relatório reflexivo sobre o tema tendo como base os textos teóricos disponibilizados e apresentando, no mínimo, três propostas inéditas de atividades com o uso de filmes e vídeos. Os alunos foram estimulados não só a tomar parte nas atividades ministradas no encontro presencial, mas também a ampliar seus conhecimentos sobre a área e compartilhar ideias e atividades sobre outras formas de usar filmes e vídeos em aulas de LEs.

Aproveitando os conhecimentos obtidos na PCC, resolvemos abordar o uso de vídeos em três diferentes turmas como mencionado anteriormente. Para a coleta de dados, ao final de cada curso, o professor realizou uma sessão de *feedback* onde os educandos puderam expressar suas opiniões sobre o curso e os materiais utilizados, além de sugerir mudanças para as próximas turmas. Além disso,

os alunos responderam a um formulário do **Google** a título de avaliação do curso o qual continha três seções, a saber: a primeira correspondia a uma autoavaliação, a seção seguinte solicitava uma avaliação da participação dos colegas e a terceira tratava da influência do curso no seu desenvolvimento linguístico.

Algumas das Atividades Realizadas

Atividade 1: The employment

Objetivos: A seguinte atividade foi projetada em torno de um curta-metragem e os temas de trabalho e emprego. Os estudantes revisaram vocabulário de trabalho, falaram sobre as diferenças entre trabalho e emprego, assistiram e discutiram um pequeno filme sobre o assunto.

Nível: (Iniciante e/ou intermediário)

Duração: 100 minutos.

Materiais: Computador; projetor

Vídeo usado: **The employment** disponível em: <https://youtu.be/cxUuU1jwMgM>. Acesso em: 10 out. 2018.

Pré-Visualização

Como aquecimento, o professor escreveu "A-Z" no quadro e, em seguida, emparelhou os alunos e pediu que eles escrevessem pelo menos um trabalho para cada letra do alfabeto. Em seguida, o professor recolheu as respostas de toda a turma e escreveu os trabalhos no quadro em

ordem alfabética. Ainda nos mesmos pares, o professor os orientou a responder algumas perguntas:

- Quais trabalhos eles adorariam fazer e por quê?
- Quais trabalhos eles odiariam fazer, e por quê?
- Quais são as características mais importantes de um emprego e por quê?

Visualização 1

Antes da primeira visualização do vídeo selecionado, o professor disse aos alunos que eles assistiriam a um curta-metragem no qual veriam pessoas fazendo trabalhos incomuns, mas que, primeiramente, eles assistiriam somente a parte inicial do filme. O professor pausou o filme em 01:06, e escreveu no quadro **“The man works as a lamp”**. O professor pediu para os alunos escreverem frases similares para descrever os demais trabalhos incomuns que viram durante a primeira visualização. O professor deu continuidade a exposição do filme e parou em 05:57. Em seguida, pediu aos alunos para compararem suas frases com um parceiro e, logo após, verificou se eles usaram a construção correta e os “empregos” corretos. Mais adiante, o professor dividiu os alunos em pequenos grupos de três ou quatro integrantes e pediu para que eles discutissem algumas perguntas:

- Qual é a mensagem do filme?

- Você concorda com a mensagem do filme? Por que (não)?
- Quais adjetivos você usaria para descrever o filme?
- Como você se sentiu após ver o filme?

Após algum tempo de discussão entre os grupos, o professor mediou uma plenária com base nas perguntas do estágio anterior. Após isso, o professor contou aos alunos que o filme ainda não havia acabado e que então os alunos veriam o final do filme. Eles mostrou, então, o desfecho do filme e pediu para que os alunos discutissem nos mesmos pequenos grupos as seguintes questões:

- O que o final do filme significa?
- O final do filme é positivo ou negativo? Porquê?
- Você gostou do final? Por que (não)?

Pós-Visualização

Como atividade final, o professor liderou uma plenária baseada nas perguntas do último estágio.

Atividade 2: Women's March in Wien

Objetivos: A presente atividade foi pensada a partir de uma reportagem cujo tema era a Marcha das Mulheres na cidade de Viena e teve como objetivo principal trabalhar a habilidade de compreensão oral e discutir o propósito da ***Women's March***.

Nível: (intermediário e/ou avançado)

Duração: 90 minutos.

Materiais: Computador, projetor e *slides*.

Vídeo usado: *Women's March in Wien*. Disponível em:
https://youtu.be/VT_dDIIAXok. Acesso em: 12out. 2018.

Pré-Visualização

Como atividade de aquecimento, o professor perguntou se houve alguma Marcha das Mulheres na cidade deles, e ainda, se eles sabiam ou podiam deduzir o porquê as pessoas estavam marchando.

Visualização 1

O professor apresentou algumas questões e pediu aos alunos que as respondessem enquanto assistiam ao vídeo. Ao final da reprodução, o professor fez algumas perguntas no intuito de conferir a compreensão global do vídeo:

- Quem falou sobre o seu histórico familiar?
() Caroline () Hamda () Boelang
- Quem falou sobre a Marcha das Mulheres ao redor do mundo?
() Caroline () Hamda () Boelang
- Quem falou sobre o porquê de ela não gosta do presidente Donald Trump?
() Caroline () Hamda () Boelang

Visualização 2

O professor reproduziu o vídeo mais uma vez e fez algumas perguntas que tinham foco em informações específicas:

- Como Caroline se sentia antes de decidir organizar a marcha?
- Por que Caroline acha que a marcha é importante?
- Por que Hamda foi à marcha?
- Por que Hamda sente que Trump não é o presidente dela?
- Por que é importante para Boelang protestar?
- Qual foi a última vez que a mãe de Boelang foi a uma marcha?

Visualização 3

Como os estudantes tiveram dificuldades em responder as questões da segunda parte, o professor reproduziu o vídeo mais uma vez pedindo para que os alunos focassem nas respostas para as perguntas propostas.

Pós-Visualização

Após responderem as perguntas, o professor pediu para que os alunos fizessem três atividades. Na primeira, os estudantes completaram frases com palavras do vídeo:

Complete the sentences with the words below:

*democracy global protesting rights oppression
normalize*

- a. *It's become a _____ movement.*
- b. *It's moved away from being against Trump specifically, and now more pro-human _____.*
- c. *This is what _____ sounds like.*
- d. *It's important not to _____ the fact that Donald Trump has been elected.*
- e. *It's always been important to our family to stand up against _____.*
- f. *It's pretty messed up to still have to be in the streets _____ again.*

Na segunda atividade, os estudantes associaram a definição com alguns termos usados no vídeo.

- | | |
|------------------------|---|
| a. <i>Racist</i> | <i>treating other people, especially women unfairly because of their sex or making offensive remarks about them</i> |
| b. <i>Sexist</i> | <i>feeling or showing dislike or fear of people from other countries</i> |
| c. <i>Islamaphobic</i> | <i>a person who believes that some races or people are better than others</i> |
| d. <i>Xenophobic</i> | <i>dislike of or prejudice against Islam or Muslims, especially as a political force</i> |

Ao final, o professor reuniu os estudantes em trios para que respondessem em grupo as seguintes perguntas:

- Por que tantas pessoas participaram da Marchas das Mulheres ao redor do mundo?
- Os grupos da sua cidade têm dificuldades em ter suas vozes ouvidas? Quais?
- O que você acha que pode fazer para ajudar esses grupos a terem suas vozes ouvidas?

Após alguns minutos, o professor mediu uma plenária em que os alunos compartilharam as respostas das perguntas do estágio anterior.

Atividade 3: The danger of a single story

Objetivos: A seguinte atividade, cujo foco é a compreensão oral, teve como suporte um vídeo em que a escritora Chimamanda Adichie conta a história de como ela encontrou sua autêntica voz cultural e adverte que, se ouvirmos apenas uma única história sobre outra pessoa ou país, corremos o risco de um mal-entendido.

Nível: (Iniciante, intermediário ou avançado)

Duração: 100 minutos.

Materiais: Computador e projetor.

Vídeo usado: *The danger of a single story*. Disponível em: <https://youtu.be/D9lhs241zeg>. Acesso em: 15 out. 2018.

Pré-Visualização

Na primeira aula, o professor perguntou aos alunos se conheciam a escritora Chimamanda Adichie e pediu para

que os alunos dissessem o que sabiam sobre ela. Como os alunos não a conheciam ou não a conheciam bem, ele perguntou a eles o que sabiam sobre a África e qual a fonte das informações que tinham. Por se tratar de um vídeo mais longo e com muitos detalhes, o professor sugeriu que os alunos assistissem ao vídeo com antecedência e viessem preparados para a aula seguinte para discutir o tema “The danger of a single story”.

Visualização 1

O professor reproduziu o vídeo em sala para relembrar os alunos do conteúdo e pediu para que eles fizessem anotações sobre o que achassem mais importante sobre ele. Depois de assistir ao vídeo, o professor fez algumas perguntas com o intuito de verificar compreensão geral sobre ele:

- Qual é o propósito da autora na introdução?
- Forneça três exemplos de “single stories” de toda a sua conversa.
- De acordo com Adichie, como uma “single story” é criada e por que é perigosa?
- Qual é o apelo de Adichie à ação ao final de sua palestra?

Depois de responder as perguntas, o professor incentivou os estudantes a fazerem perguntas como se estivessem na palestra da escritora. Em seguida, o professor

pediu para que os alunos compartilhassem suas perguntas com o grupo, escrevendo-as no quadro. O professor então passou de pergunta em pergunta pedindo para que a sala como um todo fizesse alterações na estrutura das perguntas para que estivessem de acordo com as normas gramaticais.

Pós-Visualização

O professor dividiu a turma em trios para que respondessem às seguintes perguntas:

- Quais são os exemplos de *"single stories"* em sua vida pessoal?
- Quais são os exemplos de *"single stories"* em sua educação?
- Quais são os exemplos de *"single stories"* nas notícias da imprensa?
- Como podemos começar a rejeitar *"single stories"* em nossas vidas para recuperar o chamado "paraíso" proclamado por Adichie?

Após um determinado tempo, o professor pediu para que os alunos realizassem uma plenária em que discutiram as respostas das perguntas do estágio anterior. Como tarefa extra-classe, o professor pediu para eles conversarem com duas outras pessoas das relações sociais deles, contassem a elas sobre o vídeo e pedissem que elas dessem exemplos de *"single stories"* nas suas vidas pessoais. Assim, eles

escreveriam um relato sobre isso depois, trabalhando, assim, com a habilidade da escrita.

O que Aprendemos?

Abordar o tema tecnologia e suas potencialidades já há algum tempo tem sido compromisso de educadores das várias áreas do conhecimento. Realizar as atividades ora relatadas, enquanto estudante e professor de língua inglesa representou uma oportunidade de conhecer mais sobre recursos de vídeo disponíveis graças à Web 2.0, tais como o YouTube e o TED Talks, produzidos originalmente em língua inglesa.

Logo a princípio pude perceber que reproduzir a sala de aula com foco no conteúdo já não fazia mais sentido, pois os alunos já tinham bastante conteúdo internalizado e eram de certa forma mais autônomos para muitas dúvidas que outrora dependiam do professor para saná-las. Acredito que isso tenha tornado o tempo da aula mais objetivo e dinâmico, uma vez que já não mais perdíamos tanto tempo com a resolução de problemas mais importantes para o coletivo.

Pude atestar a eficiência dos recursos de vídeo no engajamento de estudantes de língua inglesa. Em todas as atividades realizadas, os alunos participaram ativamente das tarefas, bem como das discussões promovidas pelos recursos. O que mais chamou minha atenção nesse quesito foi o fato de ter uma participação mais ativas daqueles

alunos que, muitas vezes, se mostram mais tímidos. Acredito que isso se deva a aproximação do conteúdo das aulas com a realidade dos alunos em questão.

Não posso deixar de citar que, ao final dos cursos, os alunos se mostraram muito motivados, muitas vezes dizendo que sentiriam falta do curso, dos colegas, e do professor. Para além dos conteúdos, pensando na unidade da aula como um ambiente em que existe interação pelas partes que a compõem, estudar em um local em que as opiniões, mesmo que diversas, são respeitadas por todos, apesar dos momentos de tensão um tanto frequentes, proporciona aos sujeitos que dela fazem parte aprender não somente o idioma, mas aprender a conviver com o outro.

Como citado anteriormente, ao final de cada curso, além da sessão de *feedback*, pedimos para que os alunos respondessem um questionário em que avaliariam o desempenho pessoal, dos colegas e do curso. Os estudantes, em geral, mencionaram que melhoraram bastante seu uso na língua inglesa, ainda que o curso fosse de curta duração. Não raro, eles citaram que algumas de suas habilidades, tais como a compreensão oral (fala), melhoraram, além de comentarem frequentemente que o vocabulário se expandiu. Eles ainda puderam perceber a evolução dos colegas e, mesmo que alguns tivessem um pouco mais de dificuldade que os outros, eles estavam sempre querendo e tentando arduamente participar das atividades.

Por fim, acredito que participar de tal projeto me motivou como profissional a buscar sempre inovar em minhas práticas, repensando minhas ações em prol do melhor aproveitamento pelos alunos. Acredito que a oportunidade foi muito bem aproveitada e espero dar continuidade ao estudo sobre o uso de recursos digitais e materiais produzidos originalmente em língua inglesa que não tenham sido criados especificamente para o ensino do idioma.

Em relação à formação docente, enquanto orientadora do trabalho, percebo que na presente era de desenvolvimento tecnológico, novos espaços para a obtenção de informações e de construção de conhecimento foram abertos, novas possibilidades de ampliação e diversificação dos tempos, das oportunidades de interação e dos recursos pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são cada vez mais frequentes e concretas. Como ressaltado por Moran (2009, p. 29), “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.” A área de ensino de línguas e de formação de professores exige que novas posturas, tanto da escola quanto do professor no que diz respeito à incorporação dos recursos tecnológicos à prática educativa, sejam promovidas e a proposta do projeto de PCC atingiu os objetivos propostos.

O que Gostaríamos de Aprender mais?

Se ser professor é estar sempre se questionando sobre a própria prática, então nada mais natural que, ao final dessa reflexão, apesar de termos respondido a algumas questões de outrora, tenhamos obtido muito mais perguntas do que respostas. Algumas variáveis não foram levadas em consideração, tais como os diferentes níveis linguísticos dos estudantes de um mesmo grupo, a possibilidade de ter uma abordagem mais eclética para o ensino de idiomas e o interesse dos alunos em terem mais atividades extraclasse. Após esta experiência, algumas questões vieram à tona, podendo ser utilizadas para o desenvolvimento de trabalhos futuros. Dentre as que foram levantadas ao final do processo, elencamos as principais:

- Como trabalhar recursos audiovisuais que possam atender grupos com níveis diferentes de língua?
- Como descentralizar o papel do professor como detentor do conhecimento e centralizá-lo nos estudantes?
- Como utilizar melhor as plataformas de vídeo (tais como o YouTube, Vimeo, ou TED Talks) de forma que os alunos possam interagir mais fora de sala de aula?

Referências

FIALHO, V. R. **DO VIDEOCASSETE AO YOUTUBE**. A (R) EVOLUÇÃO DO USO DO VÍDEO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. (2012). DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.UFPE.BR/NEHETE/HIPERTEXTO2009/ANAIS/B-F/DO-VIDEOCASSETE-AO-YOUTUBE.PDF](https://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anaais/b-f/do-vidocassete-ao-youtube.pdf). ACESSO EM: 25 JUL. 2012.

HOODITH, A. USING VIDEO IN THE **ELT CLASSROOM**. **ELT NEWS**, OCTOBER, 06, 2002. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.ELTNEWS.COM/FEATURES/TEACHING_IDEAS/2002//USING_VIDEO_IN_THE_ELT_CLASSRO.HTML](http://www.eltnews.com/features/teaching_ideas/2002//using_video_in_the_elt_classro.html). ACESSO EM: 25 JUL. 2012.

MEDINA, S. USING MUSIC TO ENHANCE SECOND LANGUAGE ACQUISITION: FROM THEORY TO PRACTICE. *IN*: LALAS, J.; LEE, S. (EDS.) **LANGUAGE, LITERACY, AND ACADEMIC DEVELOPMENT FOR ENGLISH LANGUAGE LEARNERS**. UPPER SADDLE RIVER, NJ: PEARSON EDUCATIONAL PUBLISHING, 2002. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.FOREFRONTPUBLISHERS.COM/ESLMUSIC/ARTICLES/06.HTM](http://www.forefrontpublishers.com/eslmusic/articles/06.htm). ACESSO EM: 25 JUL. 2012.

MORAN, J. M. ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS E TELEMÁTICAS. *IN*: BEHBENS, M. A; MASETTO, M. T. E MORAN; J. M. (ORGS.). **NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**. 15. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2009. P. 11-65.

MUSSER, J. *ET AL.* **WEB 2.0: PRINCIPLES AND BEST PRACTICES**, 2006.

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.OREILLY.COM/CATALOG/WEB2REPORT/CHAPTER/WEB20JREPORT_EXCERPT.PDF](http://www.oreilly.com/catalog/web2report/chapter/web20jreport_excerpt.pdf). ACESSO EM: 14 NOV. 2009.

ODDONE, C. USING VIDEOS FROM YOUTUBE AND WEBSITES IN THE CLIL CLASSROOM. **STUDIES ABOUT LANGUAGES**, N. 18, 2011, p. 105-110.

OLIVEIRA, E. C. NAVEGAR É PRECISO! – O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA UM ENSINO-APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. *IN*: PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (ORG.) **MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E CONTEXTOS DE USO**. CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2013. P. 185-214.

STEMPLESKI, S.; TOMALIN, B. **VIDEO IN ACTION: RECIPES FOR USING VIDEO IN LANGUAGE TEACHING**. NEW YORK: PRENTICE HALL, 1990.

TUZI, F.; MORI, K. YOUNG, A. USING TV COMMERCIALS IN ESL/EFL CLASSES. **THE INTERNET TESL JOURNAL**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ITESLJ.ORG/TECHNIQUES/TUZI-TVCOMMERCIALS.HTML](http://iteslj.org/Techniques/Tuzi-TVCommercials.html). ACESSO EM: 21 MAIO 2012.

YUEN, A. H. K.; MA, W. W. K. EXPLORING TEACHER ACCEPTANCE OF E-LEARNING TECHNOLOGY, **ASIA-PACIFIC JOURNAL OF TEACHER EDUCATION**, V. 36, N.3, 2008, P. 229-243.

YORK, J. REASONS FOR USING YOUTUBE IN THE LANGUAGE CLASSROOM INCLUDING PRACTICAL USAGE EXAMPLES. **JALT CALL JOURNAL**, V. 7, N.2,, 2011P. 207-215.

WEYERS, J. THE EFFECT OF AUTHENTIC VIDEO ON COMMUNICATIVE COMPETENCE. **MODERN LANGUAGE JOURNAL**, v. 83, N.3, 1999, p. 339-353.

WILKINSON, R. VIDEO-BASED LEARNING ACTIVITIES. **TESL CANADA JOURNAL**, v. 1, N. 2, 1984, p. 83-86.